



Tristão da Cunha

(1460-1540)



Feito *Accomplishment*

Descoberta da ilha e arquipélago que tem o seu nome.

Discovery of the island and archipelago named after him.

Enquadramento *Context*

Depois da descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama o rei D. Manuel I enviou sucessivas armadas para a Índia com o objectivo de firmar a presença portuguesa nessas paragens.

With the discovery of the sea route to India by Vasco da Gama, King D. Manuel I of Portugal sent Armadas to India every year with the purpose of consolidating the Portuguese presence in the region.

Um dos navegadores experientes que participou nessas armadas foi Tristão da Cunha.

One of the navigators that participated in those Armadas was Tristão da Cunha.

O explorador *The explorer*

Pensa-se que Tristão da Cunha terá nascido em Panóias, Trás-os-Montes, em 1460.

Tristão da Cunha foi cavaleiro do conselho d'El-Rei D. Manuel I e comandante naval. Foi nomeado, em 1504, primeiro vice-rei da Índia Portuguesa, o que atesta bem da confiança que merecia. Contudo, não chegou a seguir na 7.^a armada de 1505 (capitaneada por D. Francisco de Almeida) e, portanto,



Gravura de Tristão da Cunha, Stich, Basileia, 1575.

Engraving of Tristão da Cunha, Stich, Basel, 1575.

Tristão da Cunha [trist'ẽw ðe 'kũɲɐ] was probably born at Panóias, Trás-os-Montes, in 1460.

Tristão da Cunha was a knight of King D. Manuel I court and navy commander. He was appointed in 1504 as first Vice-Roy of Portuguese India, certifying the trust deposited on him. However, he didn't embark on the 7th Armada of 1505 (commanded by D. Francisco de Almeida) and, therefore,

não chegou a ocupar o cargo por motivos de cegueira temporária. Em 1506 Tristão da Cunha capitaneou a 8.^a Armada. Diz o cronista Diogo do Couto que era Capitão-Mor «Tristão da Cunha o famoso, que depois foi Embaixador d'El Rei D. Manuel I ao Papa Leão X com memorado presente. Vi seu retrato

didn't took his charge because of temporary blindness. Tristão da Cunha commanded the 8th Armada in 1506. Chronicler and general-captain Diogo do Couto says this «Tristão da Cunha the famous, who was afterwards King D. Manuel I Ambassador to the Pope Leon X with memorable offer. I saw his por-

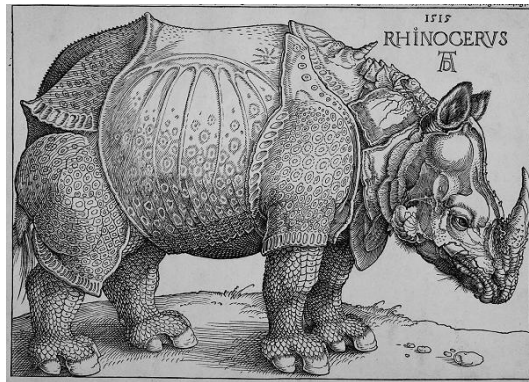
em Madrid e bem parecia ser feito em Roma: estava armado e bem guarnecido, sobre as armas tinha uma roupa azul, na cabeça uma celada, no peito o hábito de Cristo: tinha boa presença, o rosto grande e venerável; barba de cor castanha, larga e fornecida: os olhos pareciam algo turbios, apesar de grandes; e corresponde isto ao dizer-se que estando nomeado para ir em lugar de D. Francisco de Almeida esse outro ano deu-lhe um mal que esteve quase cego.»

trait in Madrid and it did look to have been made in Rome: He was armed and well coated, over the arms he bore a blue clothing, in the head a helmet, in the chest the garment of Christ: he was of good countenance, large and venerable face; brown beard, large and thick: the eyes looked somewhat blurred although big; and this matches what was said that being appointed to go instead of D. Francisco de Almeida that other year he got sick and was almost blind.»



Elefante da embaixada de Tristão da Cunha ao Papa Leão X. Museu de Angers.

Elephant of Tristão da Cunha embassy to Pope Leon X. Museum of Angers.



Rinoceronte da embaixada de Tristão da Cunha ao Papa Leão X. Grav. Albrecht Dürer, Museu Britânico.

Rhinoceros of Tristão da Cunha embassy to Pope Leon X. Engrav. Albrecht Dürer, British Museum.

A embaixada ao Papa Leão X teve lugar em 1514 (levava como secretário Garcia de Resende). Foi uma embaixada faustosíssima que percorreu as ruas de Roma em extravagante procissão com riquezas das Índias e animais selvagens. Entre eles, um elefante carregando num palanque de prata um cofre com os presentes reais ao Papa, um rinoceronte que deu origem a famosa ilustração de Albrecht Dürer, dois leopardos, uma pantera, alguns papagaios, perus e cavalos indianos.

O Papa recebeu o cortejo no Castelo de Santo Ângelo. O elefante ajoelhou-se três vezes em sinal de reverência e depois, obedecendo a um aceno do seu tratador indiano, aspirou a água de um balde

The embassy to Pope Leon X took place in 1514 (Garcia de Resende was one of its secretaries). It was a pompous embassy, which marched along the streets of Rome in extravagant procession carrying India's riches and wild animals. Among them stood an elephant carrying a turret with a silver coffer with the royal gifts to the Pope, a rhinoceros which was the topic of a famous illustration by Albrecht Dürer, two leopards, a panther, a few parrots, turkeys and Indian horses.

The Pope received the parade at the Castle of San Angelo. The elephant kneeled three times in reverence and afterwards on command of its Indian groom, inhaled the water from a basket

com a tromba e espirrou-a sobre a multidão e os cardeais.
O túmulo de Tristão da Cunha encontra-se na Igreja de N. Sra. da Encarnação do séc. XVII, em Olhalvo (perto de Alenquer).

and spurted it away over the crowd and the cardinals.
Tristão da Cunha tomb is placed at Our Lady of "Encarnação" church (17th century) at Olhalvo (near Alenquer).



Ilustração da 8.^a Armada da Índia do Livro de Lisuarte de Abreu, c. 1565.
Depiction of the 8th India Armada from the Livro de Lisuarte de Abreu, c. 1565.

A exploração The exploration

Tristão da Cunha foi nomeado em 1506 comandante da 8.^a Armada da Índia composta por dezasseis naus. Dez dos navios da armada estavam sob o comando directo de Tristão da Cunha. Na Armada seguia também uma frota de seis navios sob o comando de Afonso de Albuquerque, primo de Tristão da Cunha.

A Armada partiu de Lisboa a 6 de Abril de 1506. Nesta viagem ao fazer a «volta do mar», já descrita no artigo sobre Vasco da Gama, Tristão da Cunha descobriu um grupo de ilhas remotas no

Tristão da Cunha was nominated commander of the 8th India Armada, in 1506, composed of sixteen carracks. Ten of the Armada ships were under the direct command of Tristão da Cunha. The Armada also had a fleet of six ships under the command of Afonso de Albuquerque, cousin of Tristão da Cunha.

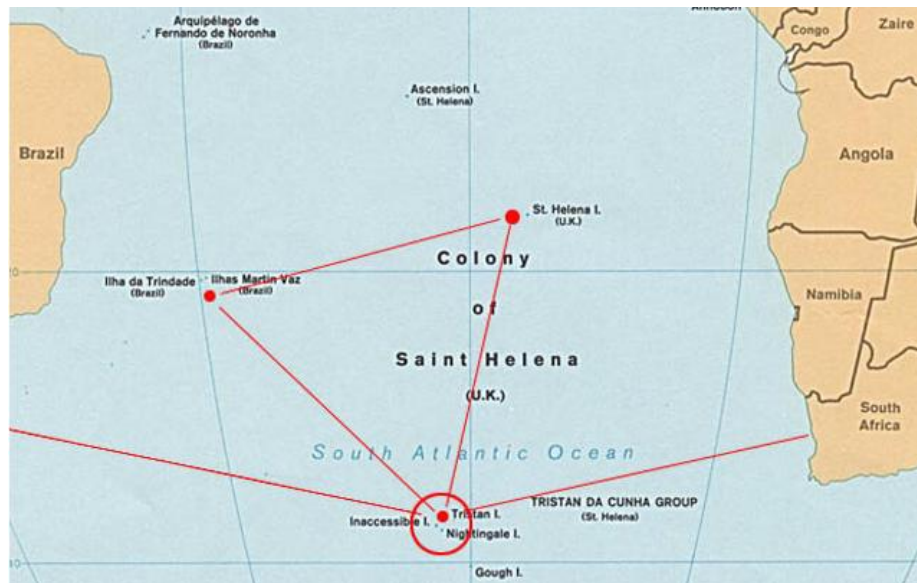
The Armada left from Lisboa on April 6, 1506. In this voyage when making the «sea turn», described in the article about Vasco da Gama, Tristão da Cunha discovered a remote island grouping the South Atlantic Ocean, at 2816 km (1750

sul do Oceano Atlântico, a 2816 km (1750 milhas) da África do Sul. Apesar do mar revolto e os penhascos de mais de 600 metros de altura terem impedido a aportagem, nomeou a ilha principal que permanece até hoje com o seu nome, no arquipélago de Tristão da Cunha.

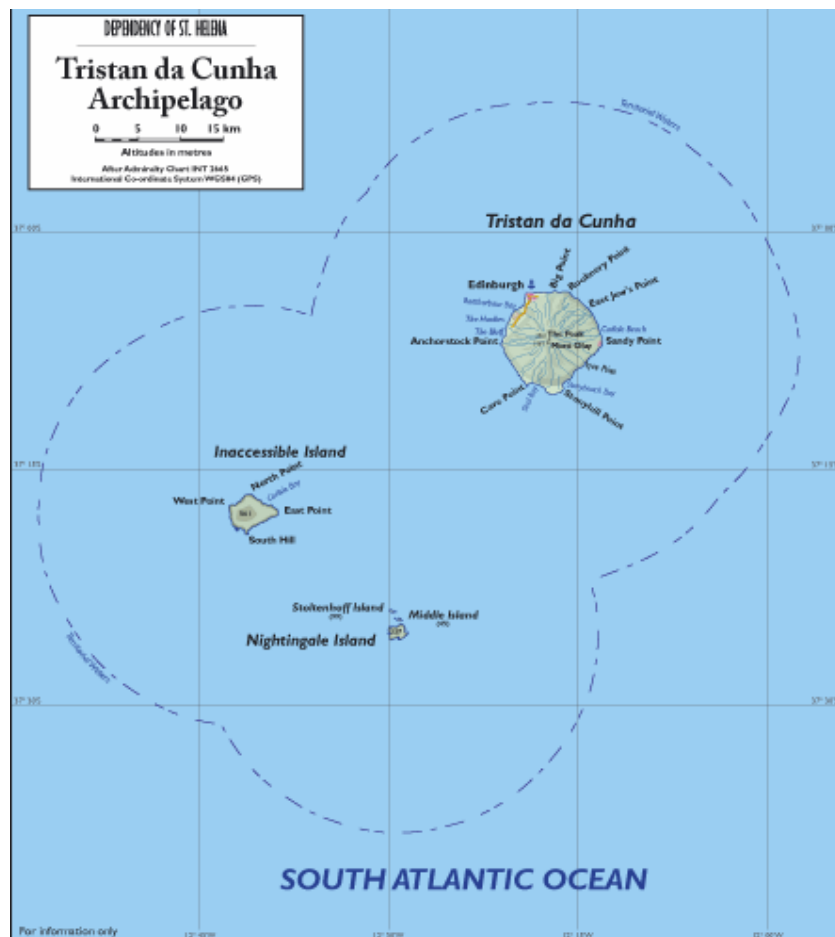
Mais tarde desembarcou em Madagáscar. No estreito de Moçambique socorreu João da Nova e recuperou a nau *Frol de la Mar*, juntando-os à armada. Seguindo ao longo da costa de África, venceu os muçulmanos de Hoja e Barawa, conquistando depois a ilha de Socotora aos árabes, com Afonso de Albuquerque. Iniciou aí a construção de uma fortaleza. Chegado à Índia em Agosto de 1507, distinguiu-se em diversas acções como no cerco de Cananor, e prestou auxílio ao vice-rei D. Francisco de Almeida derrotando a frota do Samorim de Calecute em Novembro. Regressou ao reino em 1508 com a frota carregada de especiarias, pedrarias e aljófar.

miles) away from South Africa. The stormy sea and the cliffs reaching up to 600 meters high prevented the disembarkation; he just named the main island which still bears his name in the archipelago Tristão da Cunha.

He later disembarked at Madagascar. He helped João da Nova in the de Mozambique straight and got back the carrack *Frol de la Mar*, joining them to the Armada. Sailing further the African coast he routed the Muslims of Hoja and Barawa, and together with Afonso de Albuquerque conquered the Socotra island to the Arabs. He there started the construction of a fortress. Arriving to India in August 1507, he distinguished himself on several occasions as in the Cananor siege, helping the Vice-Roy D. Francisco de Almeida routing the Calecut Zamori fleet in November. He came back to Portugal in 1508 with the fleet loaded with spices, jewels and mother-of-pearl.



Localização do arquipélago de Tristão da Cunha
Localization of the Tristan da Cunha archipelago



O arquipélago de Tristão da Cunha.
The Tristan da Cunha archipelago.

Notas geográficas *Geographical notes*

A ilha de Tristão da Cunha é a maior das ilhas de um arquipélago situado no Atlântico Sul a meia distância entre a África e a América do Sul. A sua superfície é de 41 km² e possui 43 km de costa. É de origem vulcânica e a sua cratera eleva-se a uma altitude de 2100 metros no Pico da Rainha Maria.

Fazem parte do arquipélago outras ilhas como a ilha de Gough, que tem uma estação meteorológica, a ilha Inaccessible e a ilha Nightingale.

Constitui, juntamente com as ilhas de

The Tristan da Cunha island is the largest one of an archipelago in the South Atlantic at half distance between Africa and South America. It has an area of 41 km² with 43 km of coast line. It is of volcanic origin and its crater raises up to 2100 meters high at Queen Mary Peak.

The other islands of the archipelago are the Gough Island, which has a weather station, the Inaccessible island and the Nightingale island.

The archipelago together with the is-

Ascensão e de Santa Helena, uma possessão britânica.

lands of Saint Helena and Ascension is a British possession.

Europeus em Tristão da Cunha *Europeans in Tristan da Cunha*

O primeiro reconhecimento do arquipélago foi feito pela fragata francesa *L'Heure du Berger* in 1767 (200 anos depois de Tristão da Cunha). Em 1781 os ingleses exploraram a ilha principal e elaboraram a primeira cartografia. O nome foi anglicizado para Tristan da Cunha, tal como é reconhecido internacionalmente (excepto em Portugal). A presença de água numa grande cascata de Big Watron e de um lago no Norte da ilha foi notada, e os resultados foram publicados por um hidrógrafo da Royal Navy.

O primeiro colono permanente foi Jonathan Lambert, de Salem, Massachusetts, que chegou às ilhas em 1810. Declarou-as sua propriedade e renomeou-as Ilhas do Refresco (*Refreshment*). A sua soberania foi curta, pois morreu num acidente marítimo em 1812. A grande riqueza que conseguiu com a venda de óleo de leão-marinho a navios de passagem está, supostamente, ainda escondida algures na ilha de Tristão da Cunha. Em 1815 os Ingleses anexaram formalmente as ilhas, sobretudo como medida para assegurar que os franceses não as pudessem usar como base para uma operação de resgate para libertar Napoleão Bonaparte da sua prisão em Santa Helena.

Actualmente a ilha tem cerca de 300 habitantes. Pode visitar-se a partir de Santa Helena por barco (não tem aeroporto, mas tem jornal) e é um lugar conhecido dos biólogos como berço de albatrozes-errantes (*Diomedea exulans*). É visitada por turistas que vêm para observar pássaros e admirar as surpreendentes paisagens de um dos mais remotos arquipélagos.

The first survey of the archipelago was done by the French frigate L'Heure du Berger in 1767 (200 years after Tristão da Cunha). In 1781 the British explored the main island and produced the first charts. The name was anglicized to Tristan da Cunha, and as such is now recognized internationally (except in Portugal). The presence of water in the Big Watron fall and of a lake in the northern side of the island was then noted and the survey results published by a hydrographist of the Royal Navy.

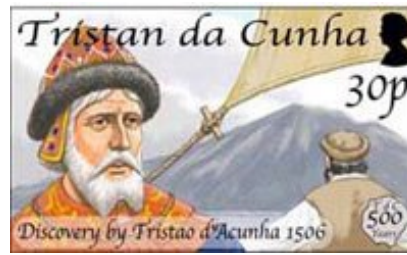
The first permanent colonist was Jonathan Lambert, from Salem, Massachusetts, who arrived to the islands in 1810. He declared them his property and re-named them as Refreshment islands. His was a short sovereignty, as he died in a sea accident in 1812. The large wealth he acquired with the selling of sea-lion oil to passing ships is, supposedly, still hidden somewhere in the Tristan da Cunha island.

The British took officially possession of the island in 1815, mainly as a measure to impede the French using it as an operation base to attempt freeing Napoleon Bonaparte from his prison in Saint Helena.

*The island has presently 300 inhabitants. It can be reached sailing off from Saint Helena by ship (the island has no airport but it has a newspaper) and it is a place praised by biologists as a cradle of wandering albatrosses (*Diomedea exulans*). It is also visited by tourists coming to watch birds and admire the breath-taking landscapes of one of the most remote archipelagos.*



«Benvidos a Tristan da Cunha,
a ilha mais remota»



Selo de Tristão da Cunha
Stamp of Tristan da Cunha



Tristão da Cunha, Litografia de João Macphail (Lisboa?, entre 1830 e 1849)
Tristão da Cunha, Lithograph by João Macphail (Lisbon?, between 1830 - 1849)

Fontes Sources

- http://wiki.answers.com/Q/How_did_Tristan_da_Cunha_get_its_name#ixzz1zaslBH7f
- “História de Portugal - Dicionário de Personalidades” (coord. de José Hermano Saraiva), ed. QuidNovi, 2004)
- <http://topazio1950.blogs.sapo.pt/167260.html>
- Diogo do Couto: Décadas da Ásia, década X, livro I.
- http://wiki.answers.com/Q/How_did_Tristan_da_Cunha_get_its_name#ixzz1zaslBH7f
- “História de Portugal - Dicionário de Personalidades” (coord. de José Hermano Saraiva), ed. QuidNovi, 2004)
- <http://topazio1950.blogs.sapo.pt/167260.html>
- Diogo do Couto: Décadas da Ásia, década X, livro I.